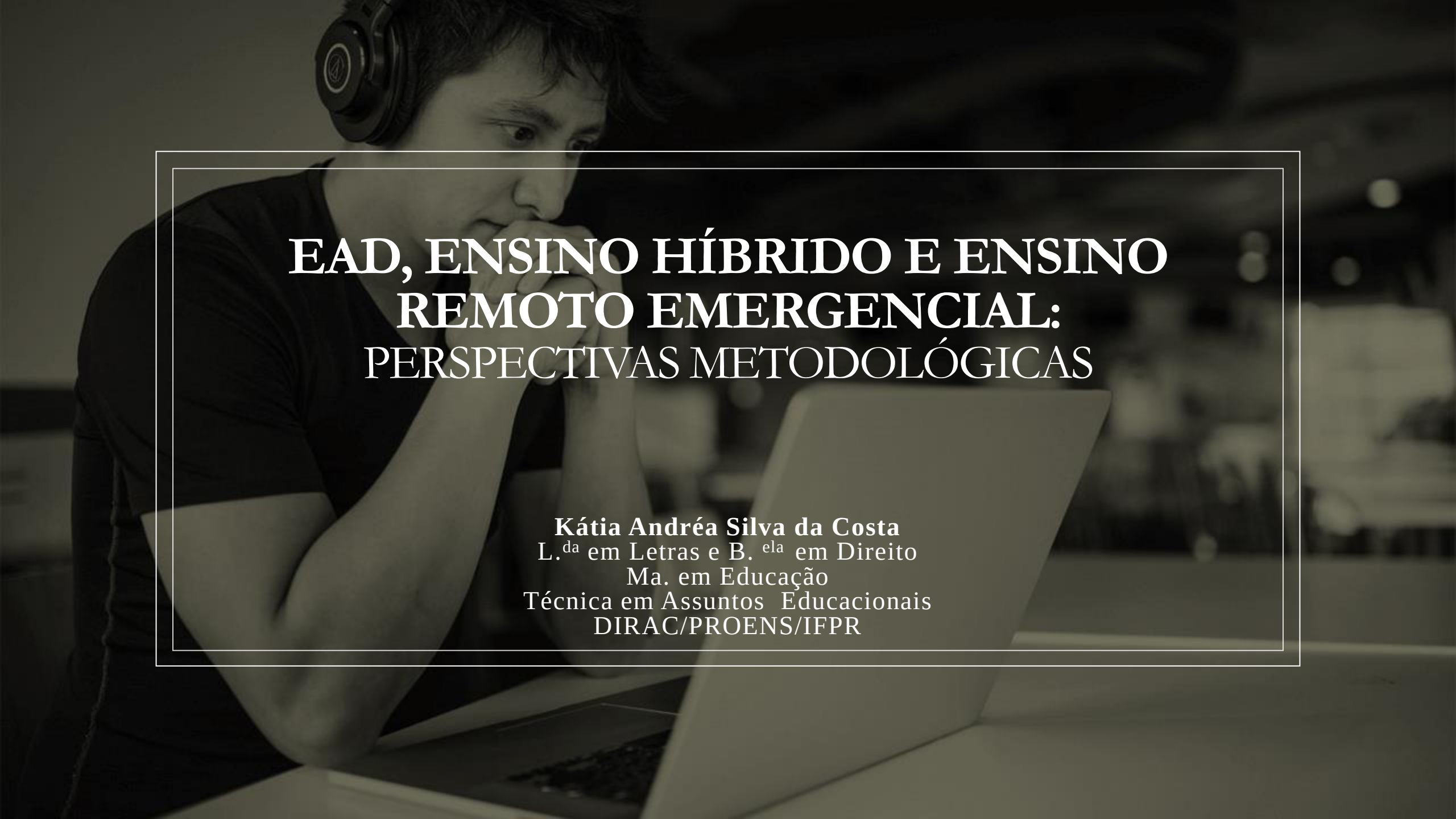
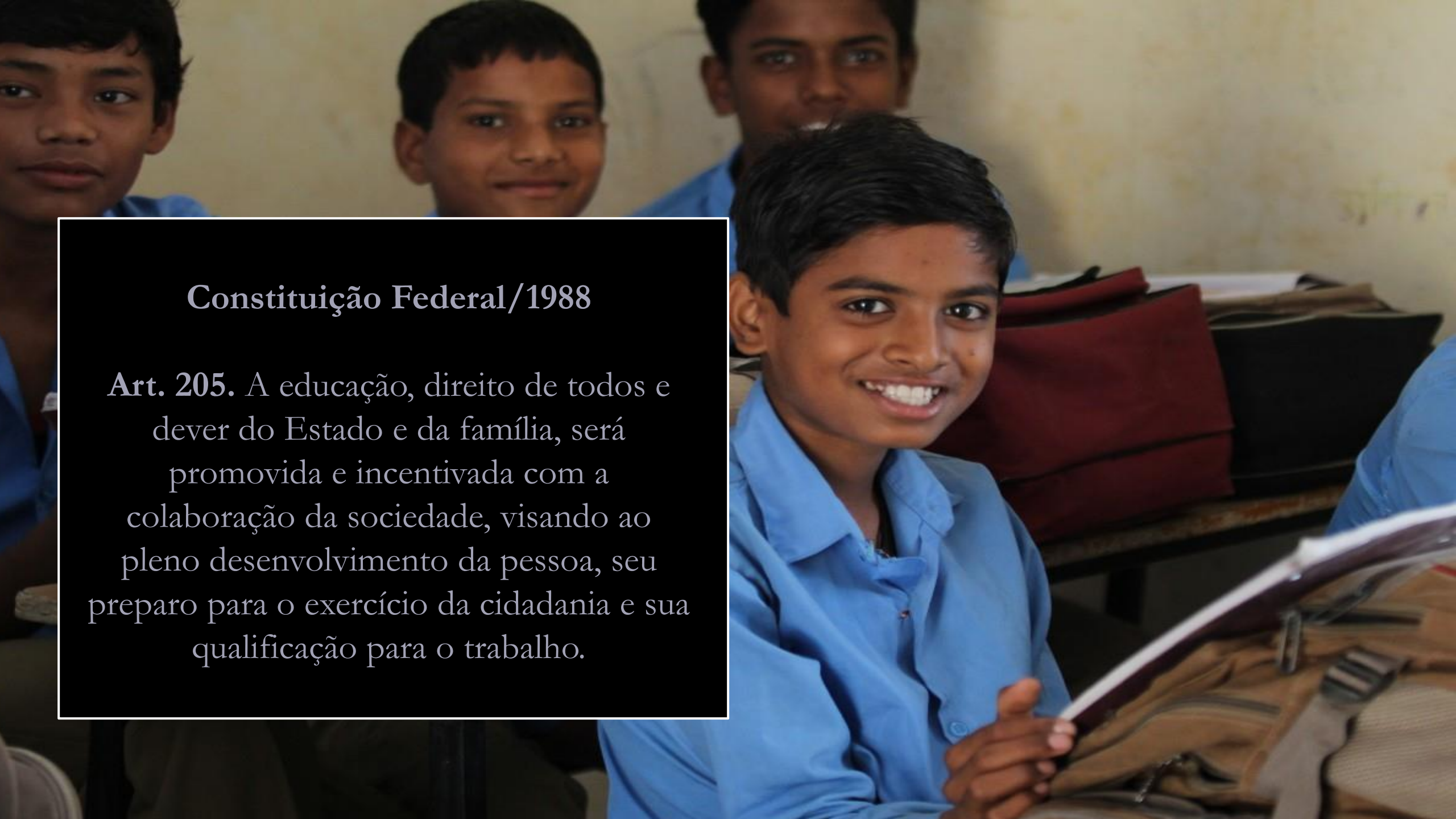


EAD, ENSINO HÍBRIDO E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

Kátia Andréa Silva da Costa
L.da em Letras e B. ela em Direito
Ma. em Educação
Técnica em Assuntos Educacionais
DIRAC/PROENS/IFPR



Constituição Federal/1988

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O IFPR tem como

- **Missão**

Promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional.

- **Visão**

Tornar-se instituição de referência em educação profissional, científica e tecnológica no Brasil comprometida com o desenvolvimento social.

Entre seus Valores estão:

- **Inclusão Social**
- **Respeito às Características Regionais**
- **Democracia**
- **Qualidade de Vida**
- **Diversidade Humana e Cultural**
- **Valorização das Pessoas**

O que é a EAD?

O Prof. José Manuel Moran (2012) define EAD como o processo de ensino, intercedido por computadores, no qual professores e professoras e estudantes estão fisicamente separados, mas interligados por tecnologias (digitais) de comunicação e informação (TDIC).

O que é a EAD?

O Decreto 9.057/2017, preleciona em seu Art. 1º que:

"considera-se educação a distância a **modalidade educacional** na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos."

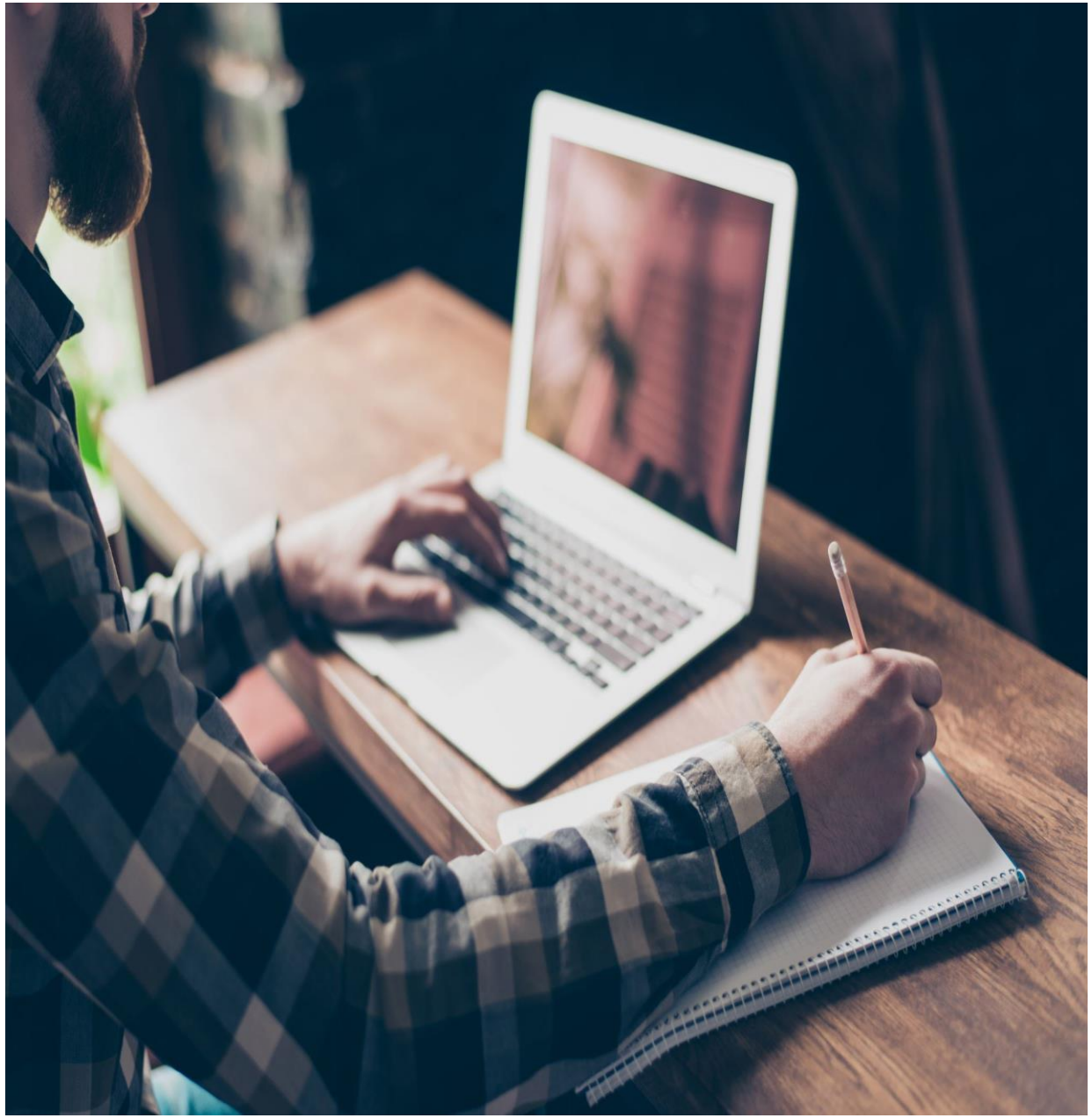
Portanto:

- EaD é modalidade de ensino **diferente** da modalidade presencial!

O que é Ensino Híbrido (Blended Learning)?

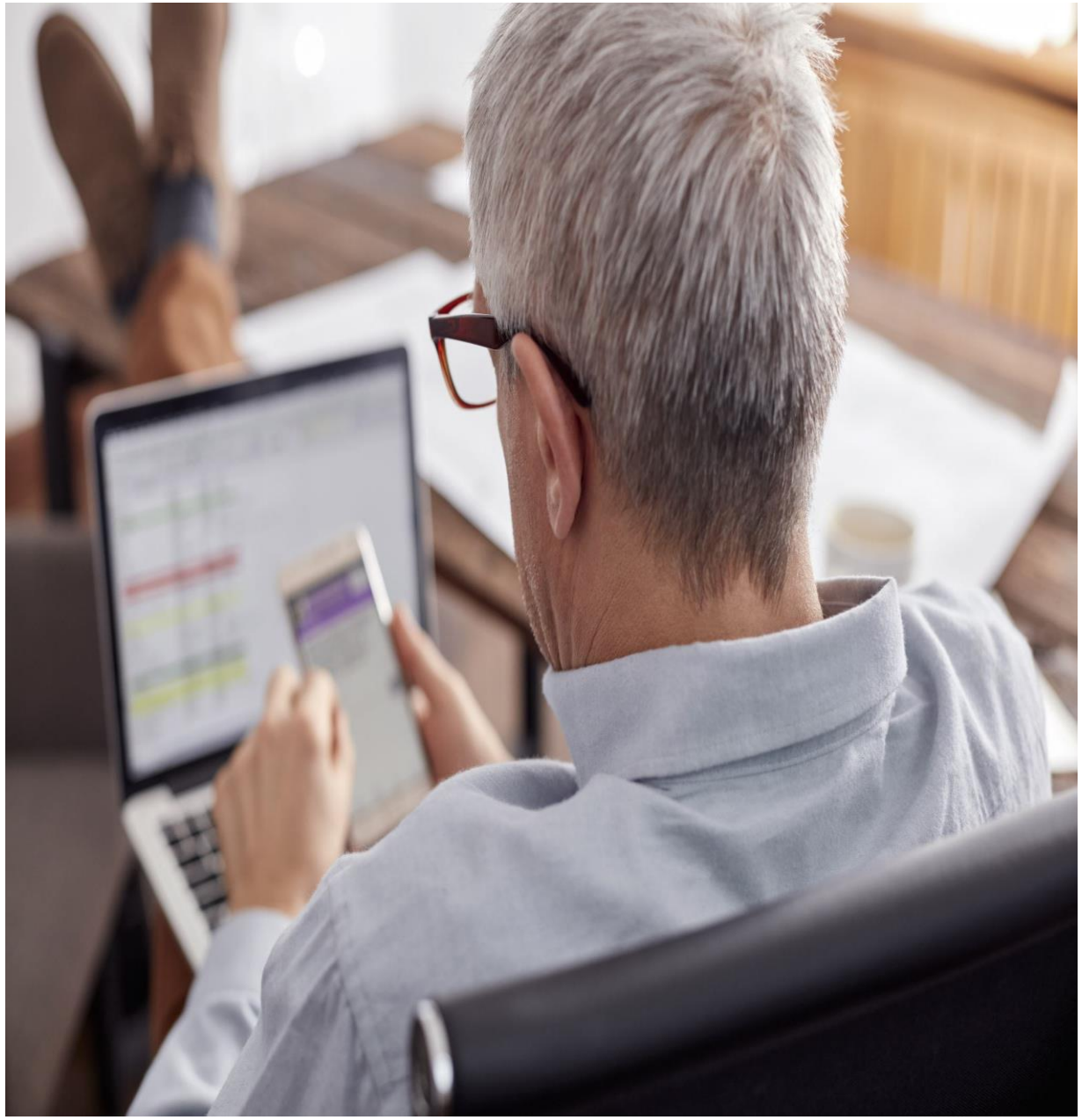
- Nova forma de ressignificar os processos de ensino e aprendizagem numa ambiência escolar que está imersa na Cultura Digital.

- Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para personalizar as metodologias de ensino e de aprendizagem, apresentando aos educadores e educadoras as formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar.



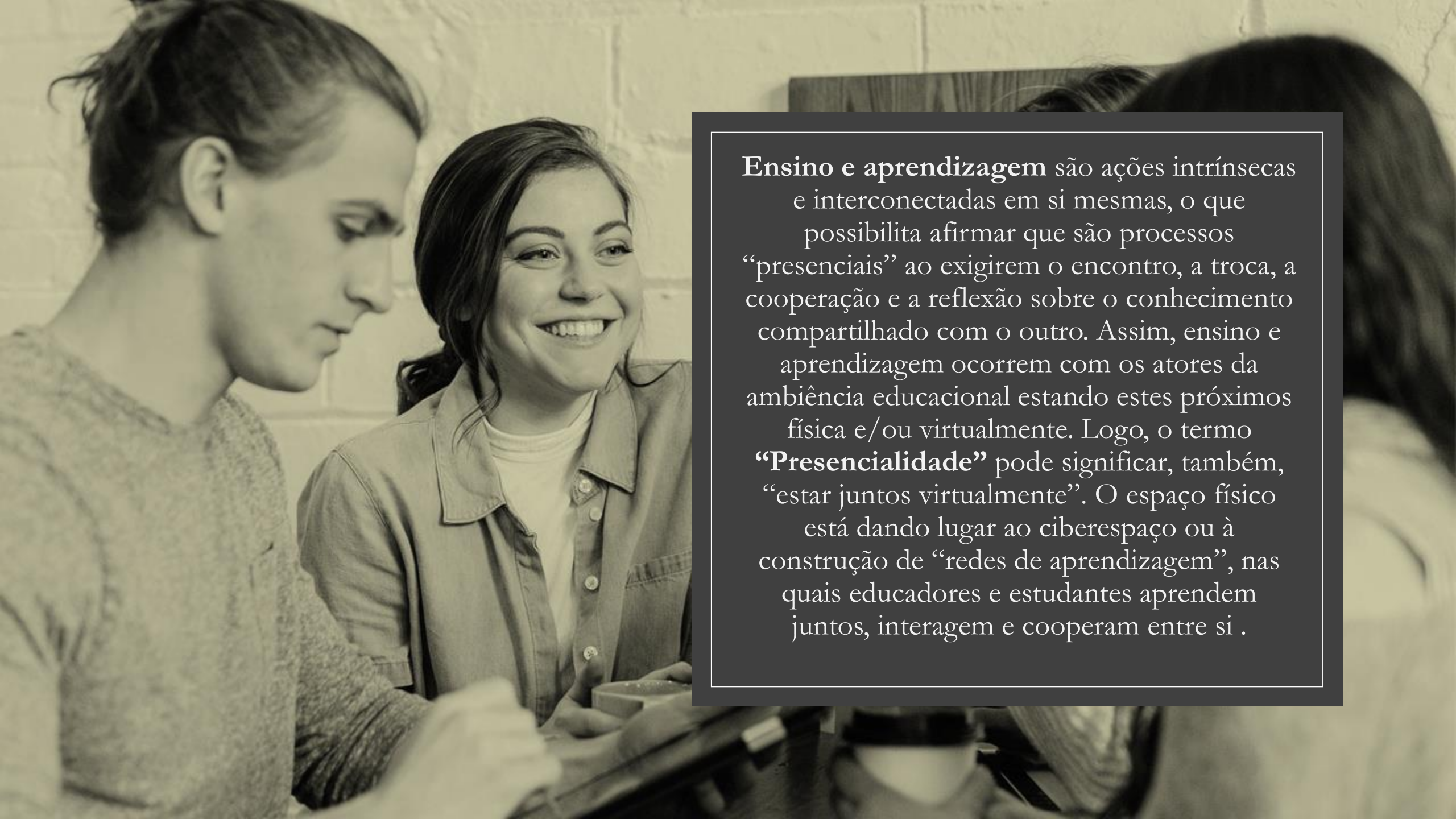
O que é o Ensino Remoto Emergencial (ERE)?

- Na literatura educacional não existe escritura sobre o termo “ensino remoto emergencial”, uma vez que, diante do contexto a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), é uma experiência extremamente nova. As atividades pedagógicas não presenciais (APNP) não devem ser, portanto, consideradas como modalidade ensino, uma vez que se constituem como alternativa para a manutenção do processo de ensino e aprendizagem até pouco tempo realizado na modalidade presencial.



O que é o Ensino Remoto Emergencial (ERE)?

- Em tempos de pandemia e de medidas sanitárias de restrição ao contato social, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. .



Ensino e aprendizagem são ações intrínsecas e interconectadas em si mesmas, o que possibilita afirmar que são processos "presenciais" ao exigirem o encontro, a troca, a cooperação e a reflexão sobre o conhecimento compartilhado com o outro. Assim, ensino e aprendizagem ocorrem com os atores da ambiência educacional estando estes próximos física e/ou virtualmente. Logo, o termo **"Presencialidade"** pode significar, também, "estar juntos virtualmente". O espaço físico está dando lugar ao ciberespaço ou à construção de "redes de aprendizagem", nas quais educadores e estudantes aprendem juntos, interagem e cooperam entre si .

O Parecer CNE/CP n. 11, de 7 de julho de 2020 orienta os seguintes modelos de planejamento de aula para o retorno às atividades pedagógicas presenciais:

Segue abaixo quadro apresentado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), com resumo dos modelos de retorno às aulas presenciais identificados na experiência internacional:

Planejamento de Aulas	
Modelos de Retorno:	Ensino e Conteúdos:
• intermitente – presencial em alguns dias; • alternado – grupos alternando frequência presencial; • excepcional – somente determinados grupos de alunos retornam presencialmente (alunos sem possibilidade de acesso remoto); • integral – retorno de todos os alunos; • virtual – casos em que não é possível o retorno do aluno presencialmente (risco de contaminação, contágio, doença pré-existente); • híbrido – utilização de mais de uma estratégia de retorno.	• Atenção na seleção de conteúdos e de didáticas adequadas ao contexto de distanciamento social; • Formação e orientação para professores; • Orientação aos pais; • Orientação para elaboração de aulas e atividades: - Presenciais; - On-line.

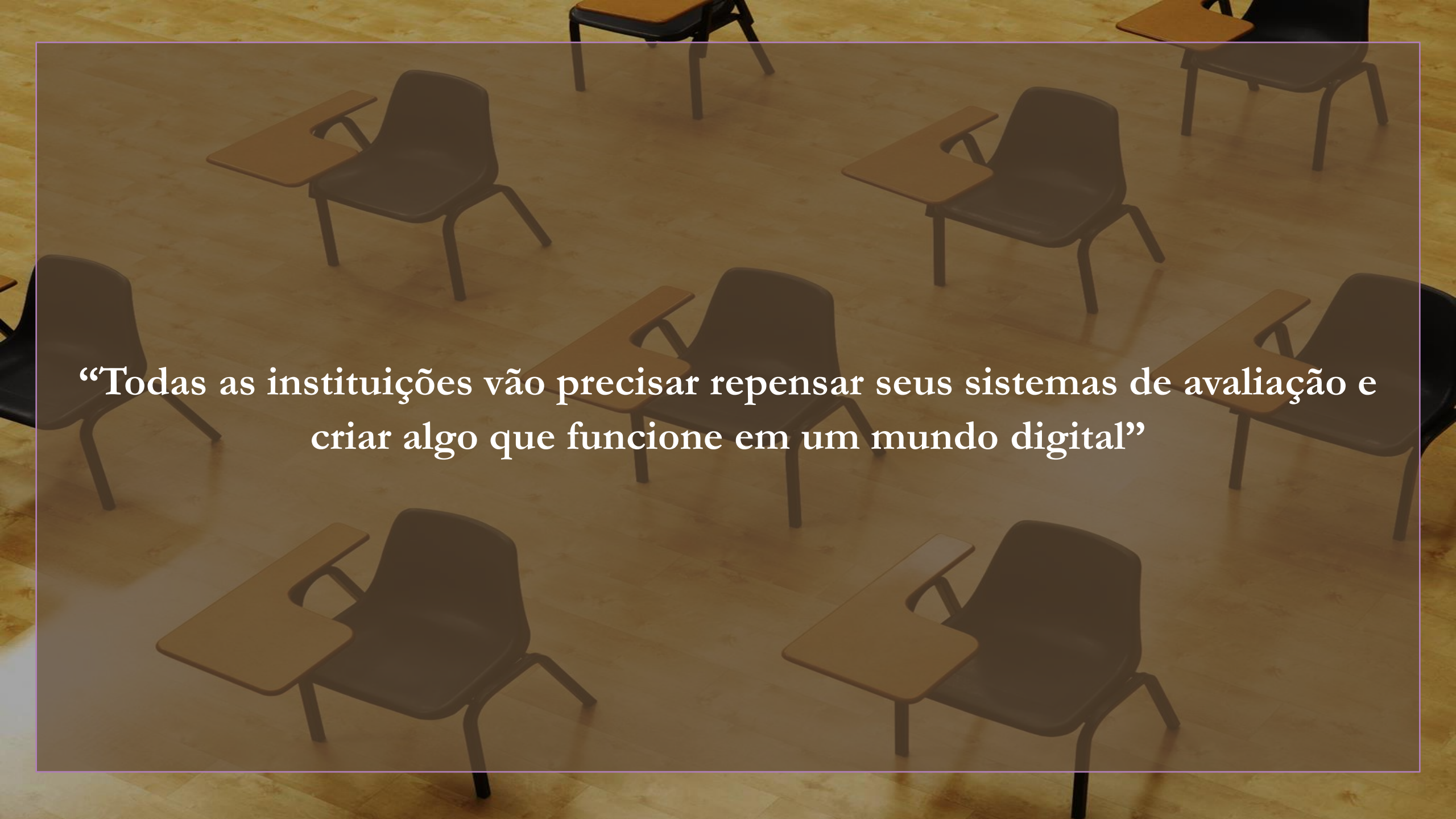
A partir do Ensino Remoto Emergencial e com a necessidade de gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem no mundo pós-pandemia, o professor deixa de ter somente a função de compartilhar conhecimento para incorporar diversas outras funções, haja vista sua extrema relevância dentro do sistema educacional como um todo. Os professores passam a ser produtores, conselheiros, parceiros e orientadores de seus estudantes, organizando e dirigindo situações dentro da ambiência escolar mista (ora presencial e ora a distância – ou seja, híbrida) que incorporam recursos de controle, monitoramento e intervenções pedagógicas que promovam metodologias ativas na relação estudante-professor-estudante.

Como motivar seu estudante?

É importante, de acordo com Moran (2012), que o docente tenha proficiência na utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) disponíveis e seja capaz de configurá-las de acordo com os objetivos didático-pedagógicos estabelecidos em seu planejamento de aula. Saber utilizar de maneira adequada as possibilidades que as ferramentas tecnológicas dispõem potencializam a conexão entre os atores da ambiência educacional, ou seja, entre educando e educadores.

De que maneira?

- **escolher os conteúdos imprescindíveis para o desenvolvimento do estudante (intelectual);**
- **administrar o incentivo, a motivação e o estímulo dos estudantes (emocional);**
- **ter comunicação clara e objetiva com a família do estudante para conhecer seu contexto social (assistencial);**
- **organizar as atividades para que possam ocorrer em equipe nos ambientes virtuais de aprendizagem (gerencial); e,**
- **auxiliar o estudante na vivência de valores construtivos, individuais e sociais (ético).**



“Todas as instituições vão precisar repensar seus sistemas de avaliação e criar algo que funcione em um mundo digital”

Como avaliar a aprendizagem escolar?

- De acordo com Luckesi (2005), a avaliação da aprendizagem escolar é compreendida como um ato amoroso, pois é aquele que acolhe a situação, na sua verdade como ela é, tornando-se um estado psicológico oposto ao estado de exclusão;

- De acordo com Hoffmann (1993), a avaliação é uma reflexão permanente sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento".

- Dessa forma, o avaliador, por ser avaliador, não se assusta com a realidade, mas a observa atentamente; não a julga (aprova/reprova), mas se abre para observá-la, buscando conhecer essa realidade como verdadeiramente é, e, a partir dela, criar estratégias de superação dos limites e ampliação das possibilidades, com vistas à garantia da aprendizagem.

Lembremo-nos dos 4 Ds:

1 - o **DESÂNIMO** quando muitos se desconectaram, se desanimaram;

2 - o **DESAFIO**, no qual vemos conflito, dor, mas é preciso sair da zona de conforto, de paralisia;

3 - o **DESESPERO**, quando queremos fazer tudo ao mesmo tempo e entramos em pânico; e, por último,

4 - o **DESENVOLVIMENTO**, que é a única forma de resolver nossos desafios!

OBRIGADA!

Kátia Andréa Silva da Costa
Técnica em Assuntos Educacionais
Equipe DIRAC/PROENS
Contato: katia.costa@ifpr.edu.br
Telefone: (41) 98884 7678

21 de julho de 2020

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Disponível em: https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/. Acesso em 13 de julho de 2020.

BRASIL. Decreto 9.057, de 25/05/2017. Regulamenta o Art. 80 - Lei 9394. Brasília: DOU, 2017.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MORAN, José Manuel. Novos caminhos de ensino a distância. Centro de Educação a Distância, SENAI: Rio de Janeiro, 2012.

Medida Provisória 934, de 1º de abril de 2020 - suspende a obrigatoriedade de escolas e universidades cumprirem a quantidade mínima de dias letivos neste ano em razão da pandemia de Covid-19. A carga horária mínima de 800 horas (fração-relógio), porém, deve ser cumprida.

Resolução IFPR n. 13, de 29 de maio de 2020 - Prorroga a suspensão das atividades acadêmicas no âmbito do IFPR no período de 01 de junho a 31 de julho de 2020, e dá outras providências.

Portaria Proens n. 23, de 1º de junho de 2020 - Prorroga a data de referência para aplicação dos procedimentos internos concernentes à proposição e implementação de atividades Pedagógicas não Presenciais (APNP).

Parecer CNE/CP n. 11, de 7 de julho de 2020 – Preleciona Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.